



# Dia de S. Valentim

O **Dia dos Namorados** ou **Dia de São Valentim** é uma data especial e comemorativa na qual se celebra a união amorosa entre casais sendo comum a troca de cartões e presentes com simbolismo de mesmo intuito, tais como as tradicionais caixas de bombons. No Brasil, a data é comemorada no dia 12 de Junho. Em Portugal também acontecia o mesmo até há poucos anos, mas atualmente é mais comum a data ser celebrada a 14 de Fevereiro.

## História

A história do Dia de São Valentim remonta a um obscuro dia de jejum já tido em homenagem a São Valentim. A associação com o amor romântico chega depois do final da Idade Média, durante o qual o conceito de amor romântico foi formulado.

O general e imperador Cláudio II proibiu o casamento durante as guerras, pois acreditava que os solteiros eram melhores combatentes. Contudo, o bispo Valentim lutou contra as suas ordens e continuou a celebrar casamentos. A prática foi descoberta e Valentim foi preso e condenado à morte.

Enquanto esteve na prisão, teria recebido muitas mensagens de encorajamento e flores das pessoas que acreditavam no amor.

Durante a prisão de S. Valentim, Júlia, filha do seu carcereiro e cega de nascença, visitava-o com alguma frequência, levava-lhe comida e conversava com ele. Diz a história que Valentim, sensibilizado com o problema de Júlia, implorou diariamente a Deus para que a fizesse recuperar a visão. Certo dia, durante uma das suas visitas, uma luz iluminou a cela e Júlia começou a chorar e... a ver. Perante este milagre, toda a sua família se converteu ao Cristianismo. Cláudio II acabou por condená-lo à morte que se deu a 14 de Fevereiro de 269 d.C..

Considerado mártir pela Igreja Católica, a data de sua morte - 14 de Fevereiro - também marca a véspera de Luperciais, festas anuais celebradas na Roma antiga em honra de Juno (deusa da mulher e do matrimónio) e de Pan (deus da natureza). Um dos rituais desse festival era a passeata da fertilidade, em que os sacerdotes caminhavam pela cidade batendo em todas as mulheres com correias de couro de cabra para assegurar a fecundidade.

Outra versão diz que no sec XVII, ingleses e franceses passaram a celebrar o Dia de São Valentim como a união do Dia dos Namorados. A data foi adotada um século depois nos Estados Unidos, tornando-se o Valentine's Day. E na idade média dizia-se que o dia 14 de Fevereiro era o primeiro dia de acasalamento dos pássaros. Por isso, os namorados da Idade Média usavam esta ocasião para deixar mensagens de amor na soleira da porta da amada.

O dia é hoje muito associado com a troca mútua de recados de amor em forma de objetos simbólicos. Símbolos modernos incluem a silhueta de um coração e a figura de um Cupido com asas. Iniciada no séc. XIX, a prática de recados manuscritos deu lugar à troca de cartões de felicitação produzidos em massa. Estima-se que, mundo afora, aproximadamente um bilhão de cartões com mensagens românticas são mandados a cada ano, tornando esse dia um dos mais lucrativos do ano. Também se estima que as mulheres comprem aproximadamente 85% de todos os presentes no Brasil.

O dia de São Valentim era até há algumas décadas uma festa comemorada principalmente em países anglo-saxões, mas ao longo do século XX o hábito estendeu-se a muitos outros países.

MEU ETERNO NAMORADO

EM SONHOS VOCÊ VEM...ATRAVÉS DE UMA SUAVE NÉVOA..

A MEIA LUZ...TE ESPERO SEM MEDO...

O TEU ACALENTO A ME ENTORPECER...

O TEMPO PARÁ...EM QUALQUER LUGAR ...ESTAMOS A SÓS ..SÓ EU E VOCÊ..

A MÁGIA DO SONHO....FAZ-ME ...SENTIR BEM E FELIZ ...POIS VOCÊ ESTÁ

JUNTO A MIM....

E EM QUALQUER LUGAR NO TEMPO....EM QUALQUER LUGAR DO ESPAÇO...

ESTOU EU A DELEITAR-ME E COMPARTILHAR..SOB A PRESENÇA DO MAR..

DA LUA, DAS ESTRELAS DO CÉU E DE TODO O COSMO COM VOCÊ....

MEU DOCE.. ETERNO ...E AMADO NAMORADO ...QUE EM MEUS SONHOS ESTÁS....

BY LADY RUDGEN

# Histórias e Lendas de S. Valentim

## Lenda do Milagre das Rosas

Esta é uma das mais conhecidas lendas portuguesas que enaltece a bondade da rainha D. Isabel para com todos os seus súbditos, a quem levava esmolas e palavras de consolo. Conta a história que um nobre despeitado informou o rei D. Dinis que a rainha gastava demais nas obras das igrejas, doações a conventos, esmolas e outras ações de caridade e convenceu-o a pôr fim a estes excessos. O rei decidiu surpreender a rainha numa manhã em que esta se dirigia com o seu séquito às obras de Santa Clara e à distribuição habitual de esmolas e reparou que ela procurava disfarçar o que levava no regaço. Interrogada por D. Dinis, a rainha informou que ia ornamentar os altares do mosteiro ao que o rei insistiu que tinha sido informado que a rainha tinha desobedecido às suas proibições, levando dinheiro aos pobres. De repente e mais confiante D. Isabel respondeu: "Enganais-vos, Real Senhor. O que levo no meu regaço são rosas..." O rei irritado acusou-a de estar a mentir: como poderia ela ter rosas em Janeiro? Obrigou-a, então, a revelar o conteúdo do regaço. A rainha Isabel mostrou perante os olhos espantados de todos o belíssimo ramo de rosas que guardava sob o manto. O rei ficou sem palavras, convencido que estava perante um fenómeno sobrenatural e acabou por pedir perdão à rainha que prosseguiu na sua intenção de ir levar as esmolas. A notícia do milagre correu a cidade de Coimbra e o povo proclamou santa a rainha Isabel de Portugal.



'Se não houvesse no mundo alguém  
que amasse, o sol deixaria de  
brilhar'.

"Tu que sofres porque amas, ama  
ainda mais. Morrer de amor e viver  
pelas suas leis."

Victor Hugo

## Uma História de Amor

Era uma vez uma ilha, onde moravam o amor e outros sentimentos. Um dia avisaram para os moradores desta ilha que ela ia ser inundada.

Apavorado, o AMOR, cuidou para que todos os sentimentos se salvassem. Ele então falou:

- Fugam todos, a ilha vai ser inundada.

Todos correram e pegaram nos seus barquinhos, para irem para um morro bem alto. Só o AMOR não se apressou, pois queria ficar um pouco mais com a sua ilha. Quando já se estava a afogar, correu para pedir ajuda. Estava a passar a Riqueza e ele disse-lhe:

- RIQUEZA leva-me contigo....

- Não posso, o meu barco está cheio de ouro e prata e tu não vais caber.

Passou então a Vaidade e ele pediu-lhe:

- Oh! VAIDADE leva-me contigo....

- Não posso, vais sujar o meu barco.

Logo atrás vinha a Tristeza.

- TRISTEZA, posso ir contigo?

- Ah! AMOR, estou tão triste que prefiro ir sozinha.

Passou a ALEGRIA, mas estava tão alegre que nem ouviu o AMOR chamar por ela. Já desesperado, achando que ia ficar só, o AMOR começou a chorar. Então passou um barquinho onde estava um velhinho e este disse:

- Sobe AMOR, eu levo-te.

O AMOR ficou radiante de felicidade que até esqueceu de perguntar o nome do velhinho.

Chegando ao morro alto onde estavam os sentimentos, ele perguntou à Sabedoria:

- SABEDORIA, quem era o velhinho que me trouxe aqui?

Ela respondeu:

- O TEMPO.

- O Tempo?

Mas porque é que só o tempo me trouxe aqui?

- Porque só o Tempo é capaz de entender um grande AMOR.

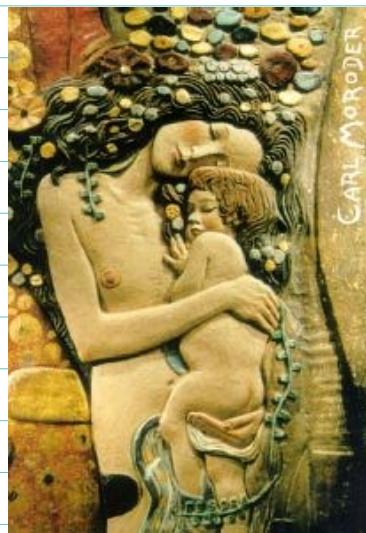


Há muito tempo atrás, na zona que é hoje conhecida como boca do Inferno, existia um enorme castelo onde habitava um homem de aspeto feroz, que se dedicava à feitiçaria. Um dia esse homem decidiu casar-se e, para escolher a mulher mais bela das redondezas, consultou a sua lâmina de cristal de rocha para saber qual a casa onde deveria ir buscá-la. Quando os seus cavaleiros voltaram ficou estupefacto. A jovem era ainda mais bela do que imaginara. Ficou, imediatamente, tão ciumento que decidiu escondê-la para preservar o seu amor.

Fechou a sua mulher numa torre alta e solitária e escolheu para guardião o seu cavaleiro mais fiel. A jovem no alto da torre sentia-se tão só quanto o seu guardião. Tinham por única companhia o mar e as suas marés. Um dia, a curiosidade do cavaleiro falou mais alto. Quem seria aquela mulher encerrada na torre há tanto tempo? Como seria? Pegou na chave e decidiu subir. Junto à porta o cavaleiro parou para recuperar o fôlego e tomar coragem. Quando a abriu ficou espantado com a beleza da prisioneira.

A partir daquele dia partilharam os momentos de solidão, nascendo, assim, um grande amor entre os dois. Decidiram fugir juntos, esquecendo-se que, através da sua magia, o feiticeiro sabia de tudo. Montaram no cavalo branco do cavaleiro e cavalgaram pelos rochedos junto ao mar.

Enquanto isso, no castelo, cheio de raiva e ciúme, o feiticeiro criou uma tempestade assustadora que fez com que os rochedos, por onde os dois amantes caminhavam, se abrissem como se fossem uma grande boca infernal. Cavalo e cavaleiros foram engolidos pelas águas, tendo desaparecido para sempre. O buraco nunca mais se fechou e o povo começou a chamar-lhe **Boca do Inferno**.



## Lenda da Serra do Nó

A lenda do Castelo da Serra do Nó, perto de Viana de Castelo, é do tempo em que os mouros dominavam aquela região sob o comando de Abakir, que tinha fama de conquistador de terras e de mulheres. O seu castelo, mesmo no topo da serra do Nó, era dos mais ricos do mundo, dizia-se. Um dia, quando regressava a casa após mais uma batalha bem sucedida, Abakir viu uma linda pastora por quem se apaixonou imediatamente. No dia seguinte, habituado que estava a que nada nem ninguém lhe resistisse, o rei mouro mandou que a trouxessem à sua presença e disse-lhe que queria que ela ficasse ali a viver com ele para sempre. Conhecendo a reputação de Abakir, a jovem pastora assumiu o porte altivo de uma princesa e tudo recusou. Abakir enfureceu-se e mandou-a prender na torre do castelo até que a jovem pastora lhe pedisse perdão por ter ousado afrontá-lo com uma recusa. Mas ela nunca o fez e, um dia, Abakir cedeu e ofereceu-lhe o seu amor incondicional. A pastora então disse-lhe que o aceitaria sob a condição de Abakir se afastar de todas as outras mulheres e nunca mais pensasse noutra que não ela. Abakir prometeu e a bela pastora entregou-se-lhe naquela noite. Viveram felizes até que um dia a ameaça dos exércitos cristãos se fez sentir. Abakir reuniu os seus súbditos e aconselhou-os a fugir. Informou-os ainda que ficaria sozinho no castelo até ao fim e a única voz que se fez sentir foi a da linda pastora que afirmou que ficaria também. Abakir sorriu. Não esperava outra coisa da sua princesa. Sozinhos no castelo viveram ainda algum tempo felizes, aproveitando os últimos momentos de um grande amor. Quando se ouviam já os gritos de vitória dos cristãos, Abakir abraçou a sua amada, pegou no Corão, sussurrou umas palavras misteriosas e fez um sinal mágico com a mão. Quando os cristãos chegaram à Serra do Nó, o castelo tinha desaparecido. A tradição diz que quem conseguir descobrir a entrada do castelo encantado através de uma gruta ficará possuidor de maravilhosas riquezas! Abakir e a pastora ainda podem ser vistos em noites de luar, vagueando pela serra, aparecendo àqueles que ousam tentar descobrir o mistério do castelo encantado!





## LENDA DOS AMORES DE D.LOPO - PORTALEGRE

Corria o ano de 1637. Na cidade fronteira de Elvas, vivia um jovem fidalgo, de poucas posses, chamado Lopo de Mendonça, conhecido pela sua valentia e porte galante e ainda pela sua influência entre as mulheres. D. Lopo era, por isso, presença assídua em todas as festas das redondezas.

Numa dessas ocasiões, por alturas da feira de Zafra, aconteceu D. Lopo conhecer a mais bela das jovens casadoiras, D. Mência, daquela cidade espanhola. Logo se apaixonaram um pelo outro, passando o moço fidalgo a visitá-la com frequência. Contudo, numa dessas saídas, voltou apreensivo. Ao ser abordado pelo seu amigo D. Álvaro para que se abrisse com ele, contou-lhe que pedira D. Mência em casamento, mas que o pai recusara o pedido, pois ela estava prometida a D. Afonso Ramirez, descendente de uma nobre e riquíssima família. A jovem tinha sido encerrada num convento enquanto preparavam a boda com o fidalgo espanhol. D. Álvaro ficou pensativo e, como não podia ver o amigo infeliz, logo ali o aconselhou a partir para Zafra para falar com D. Mência. Se ela o amasse verdadeiramente talvez concordasse em fugir com o fidalgo português.

Assim fez D. Lopo. Era já noite quando chegou ao convento. Pediu para falar com uma das noviças junto de quem D. Mência tinha encontrado algum apoio e expôs-lhe o seu plano. A noviça ficou assustada, mas lá combinou um encontro entre os jovens apaixonados. Era uma hora da madrugada quando finalmente puderam falar. As lágrimas corriam pelo rosto de D. Mência, pois julgava não mais ver o seu amado. Estava disposta a afrontar o pai, pois a vida sem D. Lopo representava a morte. Combinaram, então, encontrar-se no dia seguinte à mesma hora. D. Mência subiria à torre; aí estaria D. Lopo à sua espera. Em baixo, um cavalo e um pagem esperariam por eles.

O dia passou e chegou o momento esperado. O jovem lá estava junto ao convento. Viu a corda pendente da torre e preparou-se para subir. De repente, viu-se rodeado por D. Árias, o pai de D. Mência, e quatro criados. O pagem contratado tinha-o traído. Era um dos criados de D. Árias. Ouviu-se um grito na torre. D. Mência tinha desmaiado. Furioso com aquela emboscada e afrontado com a bofetada que o pai da jovem lhe tinha dado, D. Lopo desembainhou a sua espada e enterrou-a no peito de D. Árias. Depois defrontou-se com dois dos criados do fidalgo espanhol, ferindo-os. Os outros dois fugiram. Aproveitando a confusão, conseguiu fugir de Zafra e atingir Sevilha, onde se alistou numa companhia que partia nesse dia para Nápoles. Queria morrer honradamente, combatendo numa qualquer batalha, pois não conseguia esquecer que assassinara o pai da sua amada.

Um ano passou. D. Lopo regressou a Zafra e procurou D. Mência. A jovem professara naquele mesmo convento de Sta. Clara. Desiludido, angustiado, perseguido ainda pelo espectro de D. Árias, D. Lopo voltou para os campos de batalha e só descansou em paz quando a morte o veio finalmente buscar.

## Lenda da Cabeça da Velha

Esta lenda muito antiga conta que na serra de Peneda vivia Leonor, uma jovem rica e bela, sob a tutela de um tio fidalgo, o poderoso e cruel D. Bernardo. Leonor tinha um amor secreto, D. Afonso, um fidalgo jovem e arruinado, e era ajudada pela sua velha aia Marta que a acompanhava nos breves encontros que mantinha com o seu apaixonado. Marta tinha-lhes jurado fidelidade, afirmando mesmo que se algum dia os traísse Deus a transformaria em pedra. Ora um dia vinha Marta de se encontrar com D. Afonso, que lhe tinha dado uma carta para Leonor, quando foi surpreendida por D. Bernardo. O cruel fidalgo, suspeitando que algo se passava, obrigou a velha Marta a contar o que se passava a troco de grandes ameaças e conseguiu arrancar-lhe a hora e o local do próximo encontro entre os jovens, decidindo surpreendê-los nessa altura para os matar. Marta acompanhou Leonor ao encontro de D. Afonso, com um grande desespero por nada poder contar à sua ama. Os jovens apaixonados encontraram-se na serra de Peneda, ficando Marta a vigiar num local próximo. Estavam Leonor e D. Afonso a trocar juras de amor quando ouviram vozes e querendo verificar o que se passava dirigiram-se ao local onde Marta se encontrava. Verificaram com espanto que Marta se tinha transformado em pedra, sinal de que os tinha traído. Sabendo-se em perigo, os jovens fugiram para a Galiza onde casaram e fizeram fortuna. Alguns anos depois decidiram voltar ao local donde tinham deixado a velha Marta pela última vez para se certificarem se o que se tinha passado era real ou uma alucinação. A Cabeça da Velha, como o povo lhe chamava, lá estava como prova da traição da pobre Marta que afinal lhes trouxe uma grande felicidade. Como prova do seu perdão, Leonor e Afonso mandaram edificar uma pequena capela muito perto do rochedo da Cabeça da Velha.

*"Cada pessoa que passa em nossa vida é única. Sempre deixa um pouco de si e leva um pouco de nós. Há os que levaram muito, mas não há os que não deixaram nada. Esta é a maior responsabilidade de nossa vida e a prova evidente de que duas almas não se encontram por acaso"*



**BOAS  
LEITURAS!**